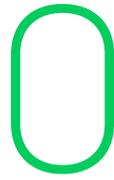


ESPECIAL
**INTERCÂMBIO
DE IDIOMAS...
NAS MELHORES
UNIVERSIDADES**

 ESTUDAR FORA

 Fundação
Estudar



O principal motivo que leva os brasileiros a fazer um intercâmbio é o estudo de uma língua estrangeira, segundo levantamento da Belta (Associação Brasileira de Intercâmbio). O que muitos não sabem é que, além das escolas de idioma, cursos de línguas também são oferecidos por várias universidades ao redor do mundo.

Uma das principais vantagens de estudar línguas em uma universidade é o fato de o estudante, mesmo não sendo aluno regular da instituição, poder usufruir de um campus universitário e toda a sua estrutura. “O acesso à biblioteca, áreas esportivas e atividades do campus da universidade pode ajudar muito e proporcionar um ambiente de aprendizado maravilhoso para o estudante. O aluno que tem essa oportunidade não apenas tem acesso a uma forma de interação importante para a aquisição do idioma”, diz Gonzalo Peralta, diretor executivo do Languages Canada, associação que representa os cursos de idioma no Canadá.

“Os professores também são um diferencial. Muitos têm mestrado e estão acostumados com o ambiente acadêmico”, diz Ivana Bonaccorsi, representante da University of California, San Diego (UCSD). “Os alunos de inglês de uma universidade circulam no mesmo ambiente que os estudantes da graduação e essa é uma ótima experiência para eles”.

Neste especial, o Estudar Fora mapeou cursos dos cinco idiomas mais procurados por brasileiros (Espanhol, Inglês, Francês, Alemão e Mandarim) oferecidos por grandes universidades nos cinco continentes. Há opções para diversos perfis e orçamentos, com variados níveis e tempos de duração. Confira qual é o melhor para você!

SOBRE A FUNDAÇÃO ESTUDAR A Fundação Estudar, instituição sem fins lucrativos criada em 1991, investe na formação de jovens de alto potencial por meio de oportunidades de estudos e carreira. Para incentivar o aumento do número de brasileiros nas melhores universidades do mundo, a Estudar apoia o jovem com informação, orientação e preparação. Desde a sua criação, seleciona os jovens mais brilhantes do país, que sonham em deixar um legado, oferecendo bolsa de estudos por mérito para cursarem as melhores escolas do Brasil e do mundo.

SOBRE O ESTUDAR FORA O Estudar Fora, como o nome já diz, é a fonte de informação e preparação para quem deseja estudar fora do Brasil. No site, você encontra rankings das melhores faculdades e curiosidades sobre elas; detalhes sobre o processo de application (candidatura) para graduação e pós; e informações sobre oportunidades de intercâmbio e bolsas de estudos, além de histórias de estudantes que já estão nas melhores universidades do mundo. Tudo isso porque a gente acredita que estudar fora vai te ajudar a chegar mais longe!

→ No site estudarfora.org.br/especiais você tem acesso a guias exclusivos e gratuitos.



PREPARANDO-SE PARA UM INTERCÂMBIO DE IDIOMAS

→ Antes de viajar, o aluno em nível iniciante deve acostumar-se com a nova língua e aprender um vocabulário básico para melhorar sua experiência

Muitos alunos decidem fazer um intercâmbio sem ter conhecimento algum do idioma que estudarão. Embora o objetivo da viagem seja justamente entrar em contato com a nova língua, é importante que o estudante faça uma preparação antes de partir, aprendendo o vocabulário básico e se acostumando com o som da língua. Isso facilitará a adaptação do intercambista, evitará dificuldades de comunicação básica e o ajudará em seus primeiros dias, seja para se locomover na cidade ou para tirar dúvidas na instituição de ensino, por exemplo.

Idiomas como o inglês ou o espanhol estão presentes com mais frequência no dia a dia de um brasileiro. Quando se trata desses idiomas, mesmo o intercambista sendo um iniciante, é comum que ele tenha noção de algumas de suas características. Porém, o mesmo não ocorre com

outras línguas – e são essas que exigem atenção redobrada antes de fazer as malas.

Por exemplo: para Cristina Shibuya, coordenadora do Instituto Goethe, estudantes que desconhecem a língua alemã deveriam cursar ao menos um módulo de aulas do idioma antes de aventurarem-se na Alemanha. “Isso evita problemas e dificuldades. Também é importante participar de um curso de comunicação intercultural para aprender as diferenças culturais entre Brasil e Alemanha para tirar melhor proveito da estadia”, explica.

Se isso não for possível, Cristina recomenda que esses alunos estudem a língua sozinhos. O site do Instituto Goethe, por exemplo, possui materiais gratuitos para o aprendizado inicial do alemão. Para ter acesso, clique [aqui](#). Além disso, o instituto desenvolveu um aplicativo chamado Alemanha Aqui, disponível em português e alemão e que aborda as relações entre o Brasil e o país europeu.

Da mesma forma, a gerente pedagógica da Aliança Francesa, Lucia Claro Cristóvão, também considera importante uma preparação para aqueles que não conhecem a língua francesa e que viajarão para aprendê-la.

“O contato com a língua francesa antes da viagem é extremamente importante e fará com que o aluno viva essa experiência de forma mais intensa, completa e proveitosa, além de mostrá-lo o universo cultural da língua e da sociedade em que ela é utilizada. A opção mais recomendada é fazer aulas da língua antes. Mas também é aconselhável ouvir

músicas, assistir a filmes, vídeos e noticiários, além de ouvir programas de rádio e visitar sites que estejam no idioma”, diz

Para Cristina, é importante que o aluno não se perca durante a preparação e estabeleça uma meta por vez. “O aluno pode, por exemplo começar se familiarizando com os sons do francês para depois buscar textos curtos na língua e áudios em que a pronúncia é clara e pausada”.

Além disso, o estudante deve adotar uma metodologia para o seu aprendizado prévio. “Ao assistir a um vídeo ou a um filme, alunos iniciantes podem, por exemplo, primeiramente buscar entender o contexto global da situação e identificar algumas palavras. Em seguida, ele poderá assistir ao mesmo vídeo com legendas em português para confirmar as primeiras hipóteses e revê-lo para identificar novas expressões e observar a pronúncia das palavras”.

Para acostumar-se com a língua francesa especificamente, Cristina recomenda sites como o da TV5MONDE, que possui uma [seção](#) dedicada ao aprendizado do francês. Além disso, ela sugere que os estudantes prefiram assistir a documentários em vez de filmes de ficção, pois em geral eles trazem discursos mais pausados e claros. “O tempo que o aluno tiver dedicado ao estudo da língua e a um melhor conhecimento da sociedade que vai recebê-lo será precioso para a sua adaptação e aproveitamento do intercâmbio”, completa Cristina.

ESPAÑHOL



ESPAÑA



ESPAÑHOL: NA ESPAÑA

→ País é ótima opção para quem deseja aliar estudo da língua espanhola ao conhecimento sobre diferentes culturas

Embora tenha como idioma oficial o castelhano, a Espanha é um país que reúne regiões com culturas diferentes e que possuem até dialetos próprios, como o catalão ou galego. A verdade é que, independentemente do lugar da Espanha para onde o intercambista for, ele terá uma experiência rica pois poderá absorver tanto os costumes e história nacionais quanto as particularidades da região escolhida.

Além disso, o país é famoso por receber bem os seus estudantes internacionais. O clima amigável, a boa gastronomia e a intensa vida cultural e noturna ajudam a explicar o sucesso de cidades como Madri e Barcelona entre intercambistas. Não à toa, essas duas cidades estão entre os 30 melhores lugares do mundo para se estudar, segundo ranking da QS.

Existem várias opções de cursos de língua espanhola em todo o país, mas uma boa opção é apostar nos programas oferecidos pelas universidades. Muitos deles propõem imersão na cultura do país e proporcionam convivência no campus da instituição. Confira três opções:

UNIVERSIDADE AUTÔNOMA DE BARCELONA

Barcelona é uma das cidades mais visitadas por turistas no mundo. Sua arquitetura em meio às praias e aliada a uma intensa vida noturna a torna ideal principalmente para jovens e estudantes. A Universidade Autônoma de Barcelona, considerada a melhor do país, tem um programa de língua espanhola para aqueles que desejam aproveitar a cidade no verão. O curso acontece no mês de julho, tem duração de 4 semanas e custa por 500 euros (cerca de 2.000 reais) para não alunos da instituição. Saiba mais [aqui](#).

Como a universidade fica em uma cidade da região da Catalunha, é oferecido ainda um curso de língua catalã também no mês de julho. O programa de nível básico, que é semipresencial (inclui 15 horas de aulas presenciais), dura 4 semanas e sai por 170 euros (cerca de 700 reais). Mais informações podem ser vistas [neste link](#).

UNIVERSIDADE DE MÁLAGA

A cidade costeira de Málaga, a sexta maior da Espanha, fica na região de Andaluzia e é conhecida pelos seus filhos célebres: o pintor Pablo Picasso e o ator Antonio Banderas. Com atmosfera mediterrânea, o local mistura os seus prédios históricos com toques recentes de modernidade, como novas construções e estações metrô. A Universidade de Málaga tem muitas [opções](#) de cursos de espanhol para estrangeiros que desejam passar um tempo na cidade, de programas

intensivos a opções durante as férias de verão. Há também aulas do idioma para fins específicos, como para negócios, turismo e até engenharia.

Um dos programas diferenciados da instituição é o curso de espanhol oferecido em conjunto pela Universidade de Málaga e pela Universidade Complutense de Madri. O programa dura dois meses – as aulas acontecem durante um mês em cada cidade – e sai por 1.580 euros (cerca de 6.400 reais). Saiba mais [aqui](#).

UNIVERSIDADE DE SALAMANCA

Salamanca é famosa por ser uma cidade universitária. Sua principal instituição de ensino, a Universidade de Salamanca, possui programas variados de língua espanhola. O curso intensivo, com aulas de segunda a sexta-feira, por exemplo, é oferecido durante todo o ano e tem duração mínima de 2 semanas. Os preços variam de acordo com a carga horária. Por exemplo, o programa de 2 semanas com 20 horas de aula semanais sai por 525 euros (cerca de 2.100 reais).

Há ainda programas de língua e cultura espanhola que são trimestrais e um curso oferecido durante o verão no país. Essa opção de férias pode ter duração de 2 a 8 semanas e é destinada a alunos de quatro níveis distintos. Para saber mais sobre as opções da universidade, acesse [este link](#).

** Foto: Universidad Autônoma de Barcelona*



ESPAÑOL: AMÉRICA DO SUL

→ Aprender o idioma nesses países é uma alternativa mais barata do que a Espanha, e a experiência pode ser tão interessante quando na Europa

Não é preciso ir muito longe para aprender espanhol em um país falante da língua. Nações como Argentina e Chile, além de ficarem próximas ao Brasil, são boas alternativas para aperfeiçoar o idioma, especialmente por terem um custo de vida mais baixo do que a Espanha, por exemplo, e por possuírem universidades com programas de língua espanhola para estrangeiros no próprio campus.

Santiago e Buenos Aires, capitais do Chile e da Argentina, respectivamente, são consideradas as melhores cidades da América do Sul para estudantes e duas das 50 melhores do mundo, segundo lista da Quacquarelli Symonds (QS). A consultoria classifica Buenos Aires como um centro cultural importante, com vida noturna agitada e ótima gastronomia. Já Santiago abriga as cinco melhores universidades chilenas e oferece ao

intercambista um ambiente seguro e moderno. O que ambas as cidades possuem em comum é uma ótima relação custo benefício aos estudantes estrangeiros.

CHILE

Algumas universidades de Santiago, além dos cursos de graduação e pós, oferecem programas de espanhol para estrangeiros. É o caso da **Pontificia Universidade Católica do Chile**, que possui um curso em parceria com o Instituto Cervantes. Há turmas de diferentes níveis e dedicadas a necessidades variadas, como conversação e escrita acadêmica. As aulas saem por 35 dólares a hora e os cursos podem ser intensivos ou semestrais, com carga horária variada. Para mais informações, [clique aqui](#).

A **Universidade do Chile**, também em Santiago, é outra instituição que recebe alunos de fora para o seu curso de espanhol para estrangeiros. Os programas fazem parte da Faculdade de Filosofia e Humanidades da universidade e são oferecidos em três tipos: espanhol para comunicação, para fins acadêmicos e com foco na gramática. As aulas acontecem de segunda e quarta-feira de manhã. Cada curso dura 4 meses e custa 570 dólares (cerca de 2.000 reais). Saiba mais [aqui](#).

ARGENTINA

Na **Universidade de Buenos Aires (UBA)** há inclusive um curso de espanhol voltado para brasileiros. Quem estiver matriculado nos cursos de espanhol em nível intermediário ou avançado também pode assistir a aulas específicas, como de cinema, discurso acadêmico, fonética e história da América Latina. As aulas têm duração de dois ou quatro meses.

Um curso de dois meses de espanhol para iniciantes na UBA, oferecido quatro vezes por semana e com aulas de 2 horas por dia, sai por 7.770 pesos argentinos (cerca de 2.000 reais). Clique [aqui](#) para ter mais informações sobre os cursos de espanhol da UBA e [aqui](#) para consultar todos os preços.

Outra opção na Argentina, mas longe do agito da capital, é Mendonza, 8a maior município do país, localizado aos pés da Cordilheira dos Andes e famoso por sua produção de vinhos. Lá, há cursos de língua espanhola oferecidos por instituições como a [Universidade de Mendonza](#) e a [Universidade Nacional de Cuyo](#), por exemplo.

Existem ainda opções interessantes para quem deseja, além de treinar o espanhol, aprofundar-se na cultura do país. O [Study In Mendonza](#), por exemplo, é um consórcio formado por seis universidades da cidade e que oferece cursos como Espanhol para Negócios com América Latina e Espanhol, Cultura e Malbec, que se aprofunda na cultura do vinho na região. Cada programa tem duração de dez dias e custa 500 dólares.

Estes são alguns dos programas de destaque, mas universidades do México, Peru e Uruguai também possuem sistemas parecidos no ensino de línguas para estrangeiros. Escolha seu destino e no te andes por las ramas!

** Foto: Universidad de Buenos Aires*



INGLÊS: REINO UNIDO E IRLANDA

→ Programas permitem que alunos vivam no coração da Europa, pratiquem o inglês no dia a dia e frequentem campus de algumas das melhores instituições do mundo

Países onde a língua oficial é o inglês costumam ser muito procurados por intercambistas. Com o objetivo de estudar o idioma, estudantes brasileiros se espalham pelo mundo para viver em nações como essas, estejam elas na Europa, América do Norte, Oceania, África e Ásia.

Para se ter uma ideia, os oito destinos mais procurados por brasileiros para estudar no exterior têm o inglês como língua oficial, segundo levantamento feito pela Belta (Agência Brasileira de Intercâmbio). Entre eles, estão Irlanda e Reino Unido. Essas nações, apesar do custo de vida alto, atraem estudantes pela proximidade com outros países europeus e por serem histórica e culturalmente ricas.

Além disso, esses países abrigam universidades reconhecidas em todo mundo. Como muitas delas oferecem programas de língua inglesa, os estudantes que não podem pagar por um curso superior têm a oportunidade de estudar em uma dessas instituições e circular por seus famosos – e históricos – campus. “Estudantes deveriam considerar os cursos de línguas oferecidos por

universidades pois eles têm a vantagem de usufruir de todas as facilidades do campus, além de estar em um ambiente diferente de aprendizado”, diz Sarah O’Sullivan, representante no Brasil da Education in Ireland.

REINO UNIDO

O Reino Unido abriga algumas das melhores universidades do mundo - entre elas, a University College London (UCL), 14ª colocada no ranking internacional da Times Higher Education (THE) e uma das famosas instituições britânicas a oferecerem [programas](#) de ensino da língua inglesa. Um deles é o curso de verão de três semanas que, além das aulas do idioma no campus, localizado no coração de Londres, promove visitas a importantes pontos da cidade, como museus e teatros. O programa sai por 1.500 libras (cerca de 7.700 reais).

Fugindo do alto custo de vida (e em libras!) da capital, outra opção são as cidades do interior da Inglaterra. Muitas delas são universitárias e oferecem diversas atividades voltadas para os estudantes.

Newcastle, ao norte, é um exemplo de cidade universitária com preços mais amigáveis. O Newcastle College, por exemplo, oferece [cursos](#) de inglês com valores abaixo da média britânica. Os programas têm principalmente finalidades acadêmicas e os preços variam de acordo com o tipo de curso e carga horária. Por exemplo, uma semana de General English com 15 horas de aulas semanais sai por 150 libras (cerca de 770 reais).

IRLANDA

Duas das maiores vantagens da Irlanda sobre o Reino Unido são o custo de vida mais baixo e as leis imigratórias mais frouxas. No ranking Mercer sobre as cidades mais caras do mundo, Londres ocupa a 12ª posição, enquanto Dublin fica apenas em 49º lugar. Além disso, o país permite que estrangeiros matriculados em qualquer curso acima de 25 semanas, inclusive de idiomas, trabalhem meio período. Já no Reino Unido, apenas estudantes

universitários estão autorizados a trabalhar.

Uma excelente opção para estudar inglês em um campus universitário do país são os cursos do Trinity College Dublin, a universidade mais bem ranqueada da Irlanda que já abrigou alunos célebres como o escritor Oscar Wilde. Um dos diferenciais do programa de idioma da instituição é o fato de estar atrelado ao mestrado em Ensino da Língua Inglesa e das pesquisas desenvolvidas por este departamento, o que colabora com a qualidade das aulas.

Os cursos de inglês da universidade podem ser feitos por qualquer estudante e possuem propostas diferentes, como aulas voltadas para escrita acadêmica, comunicação, negócios e desenvolvimento da oralidade. Os programas têm duração de 4, 8 ou 12 semanas e os valores variam de acordo com o tipo de aula. Um curso preparatório para o IELTS de 8 semanas, oferecido durante o verão (julho e agosto), por exemplo, sai por 2.190 euros (cerca de 8.600 reais). Saiba mais [aqui](#).

Outras universidades irlandesas com programas de língua inglesa incluem a [Universidade de Limerick](#), a [Dublin City University](#), o [Griffith College](#) e a [National University of Ireland, Galway](#).

PRÉ-UNIVERSIDADE

Muitas universidades britânicas e irlandesas oferecem um curso preparatório especial para alunos que desejam cursar graduação ou pós nas instituições. São os chamados Foundation Courses, programas que incluem aulas de língua inglesa. “A ideia é colocar os alunos estrangeiros em um patamar similar ao dos irlandeses. Esses cursos incluem módulos de negócios, ciências ou engenharia, junto com aulas sobre redação de artigos acadêmicos, pensamento crítico e comunicação. Cada universidade tem o seu próprio programa”, diz Sarah O’Sullivan, da Education in Ireland.

* Foto: University College London

INGLÊS



ESTADOS UNIDOS



INGLÊS: ESTADOS UNIDOS

→ As universidades americanas estão entre as mais reconhecidas do mundo. Muitas delas oferecem programas de inglês, permitindo que qualquer estudante possa usufruir de seus campus e professores

Quando se trata de ensino superior, os Estados Unidos são a maior referência global. Para se ter uma ideia, das dez melhores universidades do mundo, segundo ranking da Times Higher Education (THE), seis são americanas.

No entanto, além da qualidade, as instituições de ponta do país também são famosas pela grande concorrência e pelos altos preços das suas anuidades.

A boa notícia é que muitas delas oferecem cursos de inglês para o público em geral, e a valores mais acessíveis. Assim, qualquer aluno pode ter a oportunidade de estudar e circular em campus universitários dos Estados Unidos.

“Quando um aluno opta por estudar inglês em uma universidade americana, ele tem acesso a toda a estrutura e atividades do campus. Isso significa mais oportunidades de colocar o inglês em prática”, diz Marta Fernandes, coordenadora do EducationUSA no Brasil.

NEGÓCIOS EM NOVA YORK

A Columbia University é uma das melhores dos Estados Unidos e a 15o no mundo, segundo o

ranking da THE. A instituição fica em Nova York, que, ao lado de Boston, é considerada a melhor cidade para estudantes do país.

Uma vez ao ano, a universidade abre suas portas para um curso de inglês intensivo com duração de uma semana. O programa aborda o idioma com foco em negócios. Nele, os alunos, além de aperfeiçoarem os conhecimentos da língua inglesa, têm a oportunidade de visitar instituições financeiras de Nova York e de participar de estudos de caso de empresas internacionais. O [programa](#) sai por 4.610 dólares (16.200 reais).

CALIFÓRNIA

Além de Nova York, outra região dos Estados Unidos muito procurada por estudantes internacionais é a Califórnia. O estado abriga algumas das melhores instituições de ensino do país, incluindo a University of California, San Diego (UCSD), uma das 40 mais bem ranqueadas do mundo, segundo o THE. A instituição costuma ser procurada por brasileiros que desejam aperfeiçoar o inglês por oferecer diferentes tipos de programas.

São oferecidos cursos com duração de 4 ou 10 semanas, mas o aluno pode permanecer na universidade por mais tempo caso deseje se matricular em diferentes programas. Há opções de estudo do idioma com foco em negócios, direito e medicina, além de programas voltados para conversação e preparação para exames de proficiência, por exemplo. Um curso de 4 semanas de inglês acadêmico sai por 1.900 dólares (cerca de 6.700 reais), fora taxas de matrícula e de material. Já o programa de inglês voltado para médicos sai por a partir de 2.500 dólares (ou 8.000 reais, aproximadamente) por 4 semanas de aula. Para consultar cursos, preços e datas em que são oferecidos, [clique aqui](#).

Um dos diferenciais dos cursos de inglês da UCSD é o fato de a maioria deles levar para a sala de aula alunos americanos da graduação para conversarem com

os alunos. “São universitários treinados para realizar atividades e estimular a conversação dos alunos de inglês, que, ao se comunicarem com um nativo que não seja seu professor, conseguem melhorar a fluência no idioma”, diz Ivana Bonaccorsi, representante da UCSD no Brasil.

Além disso, a cidade de San Diego é repleta de espaços verdes, museus, tem um clima amigável durante o ano todo e é considerada uma das mais seguras do país.

UNIVERSIDADE X COLLEGE

Além das universidades, os Community Colleges também são uma alternativa nos Estados Unidos para aprender inglês. Essas são instituições públicas com que oferecem ensino superior de dois anos e, ao final, conferem um diploma chamado de associate degree. Em grande parte dos casos, os programas de idioma nos Colleges têm preços atrativos quando comparados com universidades mais famosas ou escolas de idioma.

O Lewis & Clark College, em Portland, é um dos que possuem programas de inglês para o público geral. O foco dos cursos da instituição é acadêmico. As aulas são em tempo integral, com carga horária de 18 a 20 horas semanais. Os [cursos](#) tem duração de 16 semanas, ou 12 se foram realizados durante o verão americano. O programa de inglês acadêmico de 16 semanas, por exemplo, sai por 5.590 dólares (cerca de 20.000 reais).

Além destas, existem muitas outras instituições de ensino superior dos Estados Unidos com opções de cursos de inglês, como por exemplo a [University of Washington](#) e a [University of Pennsylvania](#).

COMPARE PREÇOS

	Lewis & Clark College	UCSD	Columbia University
CURSO	Inglês acadêmico	Inglês acadêmico	Inglês para negócios
DURAÇÃO	16 semanas	10 semanas	3 semanas
PREÇO	5.590 Dólares	3.750 dólares (for taxes)	4.610 Dólares

* Foto: University of California, San Diego



INGLÊS: OCEANIA E ÁFRICA DO SUL

→ Famosos pelas paisagens naturais extraordinárias e pela prática de esportes radicais, esses países também podem proporcionar uma experiência marcante de aprendizado

Belas paisagens, alta qualidade de vida, prática de esportes radicais e educação de ponta estão entre os principais motivos que fazem com que cada vez mais brasileiros escolham destinos como Austrália, Nova Zelândia e África do Sul para aprimorar o inglês. Atualmente, os três países estão entre os dez mais populares entre intercambistas do Brasil, segundo ranking elaborado pela Belta (Associação Brasileira de Intercâmbio).

Além das belezas naturais, esses países têm o inglês como um dos seus idiomas (vale lembrar que a África do Sul, por exemplo, possui onze línguas oficiais). Ainda assim, os intercambistas terão muita oportunidade de colocar em prática o que aprendem em sala de aula, seja no dia a dia da cidade, seja convivendo com outros estudantes dentro do campus universitário.

AUSTRÁLIA

Considerada pela Organização das Nações Unidas (ONU) como um dos dez países mais felizes do mundo, a Austrália é também apontada como destino ideal para estudantes. Não à toa, duas de suas cidades, Melbourne e Sydney, estão entre as

cinco melhores cidades do mundo para universitários, segundo ranking da Quacquarelli Symonds (QS).

A The University of Queensland, na cidade de Brisbane, é uma das mais bem ranqueadas do país – está na 60ª posição na lista da Times Higher Education (THE) das melhores universidades do mundo. A instituição possui diversos tipos de programas em inglês, com duração de 5 a 45 semanas e abertos a qualquer aluno. O programa de General English com duração de cinco semanas, por exemplo, sai por 2.000 dólares australianos (cerca de 5.000 reais) e tem carga horária de 25 horas semanais. O valor é o mesmo para as aulas de inglês com foco em negócios internacionais ou em comunicação. Para mais informações, acesse [este link](#).

NOVA ZELÂNDIA

Assim como a Austrália, a Nova Zelândia também é considerada pela ONU uma das dez nações mais felizes do mundo. Sua maior cidade, Auckland, é referência mundial em desenvolvimento, atividade cultural e promoção de esportes ao ar livre. Tanto que está entre as três melhores cidades do mundo para se viver, ao lado de Viena, na Áustria, e Zurique, na Suíça, segundo o ranking Mercer sobre qualidade de vida.

É possível fazer cursos livres de inglês na principal instituição de Ensino Superior da cidade, a The University of Auckland. O programa de General English, por exemplo, custa a partir de 415 dólares neozelandeses (cerca de 990 reais) por semana. Já um curso de dez semanas de inglês para fins acadêmicos sai por 4.750 dólares neozelandeses (aproximadamente 11.300 reais). A universidade também oferece diferentes formas de acomodação. Mais informações podem ser encontradas [aqui](#).

ÁFRICA DO SUL

O país abriga a University of Cape Town, na Cidade do Cabo, considerada a melhor da África e uma das 200 melhores do mundo. Seu campus fica aos pés da montanha Mesa e oferece aos estudantes uma vista extraordinária da cidade. A instituição de ensino

é a mais antiga da África do Sul e foi um importante centro de oposição ao governo na época do apartheid.

A University of Cape Town possui um [centro](#) dedicado exclusivamente ao ensino da língua inglesa para estrangeiros. Os cursos oferecidos e variam de acordo com carga horária e foco das aulas. Há de programas de General English a aulas de inglês para negócios ou para exames de proficiência, como o IELTS e o TOEFL. Lá, uma semana de curso de General ou Business English com carga horária de 25 horas semanais, por exemplo, sai por 210 dólares (cerca de 780 reais). Para consultar todos os valores, inclusive de acomodação, acesse [este link](#).

Uma das vantagens da África do Sul em relação à Austrália e à Nova Zelândia é o custo de vida mais baixo. Por exemplo, o ranking Mercer 2015 aponta que Auckland e Brisbane são as 61ª e 66ª cidades mais caras do mundo, respectivamente. Já a Cidade do Cabo aparece no fim da lista, na 200ª posição.

Entrar na África do Sul com visto de estudante permite que o intercambista trabalhe até 20 horas por semana. A regra é a mesma para alunos de cursos de idioma na Austrália, mas o país libera alunos estrangeiros para trabalharem sem limite de horas durante as férias. Já na Nova Zelândia, quem está matriculado em programas de inglês de no mínimo 14 semanas está autorizado a ter um emprego meio período.

COMPARE

	Austrália	Nova Zelândia	África do Sul
Instituição	The University of Queensland	The University of Auckland	University of Cape Town
Preço de curso de 5 semanas de General English, com carga horária de 25 horas semanais	R\$ 5.800	R\$ 5.120	R\$ 3.500

(A conversão para o Real foi feita de forma aproximada e com base na cotação de 21 de maio de 2016)

* Foto: University of Cape Town



INGLÊS E FRANCÊS: CANADÁ

→ Sinônimo de educação de ponta, país tem universidades que oferecem cursos de inglês, francês ou de ambos os idiomas

O Canadá é o país queridinho dos brasileiros que decidem estudar no exterior e é atualmente o destino mais procurado pelos intercambistas daqui, segundo levantamento feito neste ano pela Belta (Associação Brasileira de Intercâmbio).

Parte dos brasileiros viaja ao país para ingressar em uma de suas universidades de ponta: 4 instituições de ensino superior canadenses estão entre as 100 melhores do mundo, segundo ranking da Times Higher Education (THE). Outros intercambistas são atraídos pelas características de cidades como Montreal, Toronto e Vancouver, consideradas algumas das mais indicadas para estudantes internacionais em todo o globo. O custo de vida do Canadá, em geral menor do que Estados Unidos, Reino Unido e França, por exemplo, também conta a favor da nação. Além disso, muitos estudantes elegem o Canadá para estudar idiomas, se valendo do fato de o país ter duas línguas oficiais: o inglês e o francês.

Segundo o Languages Canada, representante oficial dos cursos de idiomas do país, 20.000 brasileiros viajaram para alguma cidade canadense para estudar uma das línguas oficiais em 2015.

Além das escolas de idioma, algumas universidades canadenses – incluindo as mais reconhecidas – também oferecem cursos de línguas, seja em inglês, francês ou ambas as opções. Essa alternativa é interessante porque, além de promover o ensino do idioma, faz com que o estudante tenha a oportunidade de circular pelo campus universitário e conviver em um ambiente acadêmico.

“O acesso à biblioteca, áreas esportivas e atividades do campus da universidade pode ajudar muito e proporcionar um ambiente de aprendizado maravilhoso para o estudante. O aluno que tem essa oportunidade não apenas tem acesso a importantes ferramentas, mas a uma forma de interação importante para a aquisição do idioma”, afirma Gonzalo Peralta, diretor executivo do Languages Canada.

Melhor universidade do Canadá e 19ª mais bem ranqueada do mundo, segundo o THE, a **Universidade de Toronto** é uma das que oferecem cursos de inglês para o público em geral. Na instituição, há programas de ensino geral da língua e também cursos focados em fins acadêmicos e profissionais. Um curso de 12 semanas da língua com foco acadêmico sai por 5.800 dólares canadenses (cerca de 15.500 reais), com aulas de 4 horas de duração ao dia, de segunda a sexta-feira. Saiba mais sobre os [cursos](#) oferecidos pela universidade e os [valores](#) dos programas.

Há ainda universidades de ponta no Canadá onde é possível estudar tanto inglês quanto francês. A **McGill University**, uma das mais reconhecidas no país e no mundo, é uma delas. A instituição fica na cidade bilíngue de Montreal e proporciona ao estudante uma imersão total nos dois idiomas. Há diversos tipos de cursos de idiomas na universidade. O programa de seis semanas de língua e cultura

inglesa, por exemplo, sai por a partir de 2.120 dólares canadenses (cerca de 5.700 reais). Já seis semanas de língua e cultura francesa custa a partir de 2.050 dólares canadenses (ou 5.500 reais). Há programas mais específicos, como os de inglês ou francês para comunicação no ambiente profissional, e cursos de verão. Para conhecer todas as opções, [clique aqui](#). Outras instituições com programas parecidos incluem a [Université Concordia](#), também em Montreal, e a [Université Moncton](#), em Moncton, outra cidade bilíngue. No [site do Languages Canada](#), é possível fazer uma busca por cursos em todo o país.

Especialistas não recomendam, porém, que o intercambista estude os dois idiomas ao mesmo tempo. Segundo Gonzalo Peralta, é comum que o aluno que deseja aprender ambas as línguas faça um curso por vez. “A forma como o nosso cérebro processa o aprendizado de um idioma torna difícil aprender dois simultaneamente, particularmente quando o aluno está no mesmo nível em ambas as línguas”, diz.

Especialistas não recomendam, porém, que o intercambista estude os dois idiomas ao mesmo tempo. Segundo Gonzalo Peralta, é comum que o aluno que deseja aprender ambas as línguas faça um curso por vez. “A forma como o nosso cérebro processa o aprendizado de um idioma torna difícil aprender dois simultaneamente, particularmente quando o aluno está no mesmo nível em ambas as línguas”, diz.

Segundo Peralta, porém, alunos que estão avançados no inglês e ainda são incitantes no francês podem se dar melhor no estudo simultâneo dos dois idiomas. “Mesmo assim, esses estudantes costumam fazer, por exemplo, seis meses de curso de língua francesa e, nos três meses seguintes, estudam língua inglesa avançada”.

** Foto: University of Toronto*



FRANCÊS: FRANÇA

→ De Paris ao interior francês, universidades renomadas oferecem ao aluno a oportunidade de aprender a língua e conhecer a história do país

Quando se trata de bagagem histórica e cultural, poucas nações no mundo são tão relevantes quanto a França. Por isso, parece um desperdício visitar o país sem compreendê-lo a fundo, seja visitando seus grandes museus, passando pelos pontos turísticos e – por que não? – se matriculando em um curso de imersão cultural.

É comum que as universidades do país ofereçam a intercambistas cursos de língua francesa atrelados a aulas sobre cultura, história e até gastronomia nacional. Dessa forma, estudantes estrangeiros não só aprendem o idioma, mas voltam da viagem conhecendo um pouco do contexto do país. Além de, claro, terem a oportunidade de circular pelos campus universitários franceses, seja em Paris, no interior ou no litoral.

Existem algumas ferramentas que ajudam o estudante na hora de buscar o curso ideal para ele. No site do Campus France, por exemplo, há

um [catálogo](#) com todos os cursos de curta duração oferecidos no país, e os programas podem ser procurados de acordo com a região da França em que o aluno deseja estudar. As aulas listadas são sobre os mais variados tópicos, incluindo idioma.

Já o site [FLE](#) (Français Langue Étrangère, ou Francês Língua Estrangeira) contém apenas cursos de idiomas, sejam eles de curta ou longa duração, oferecidos por escolas de língua ou universidades. Além disso, o governo da França lançou neste ano o aplicativo [Immersion France](#), disponível em francês e inglês. A ferramenta auxilia o estudante a procurar por cursos de idiomas associados a outras atividades, como gastronomia ou literatura.

O Estudar Fora selecionou dois cursos de língua francesa e imersão cultural oferecidos por universidades do país. Confira:

PARIS

Há quatro anos, Paris vem sendo considerada a melhor cidade do mundo para estudantes pelo ranking da QS. Além de sua beleza e relevância histórica e cultural, a capital da França abriga um grande número de universidades renomadas. E, embora seja um local com custo de vida alto, o preço para se estudar em uma de suas instituições de ensino é mais baixo do que o do Reino Unido, Estados Unidos ou Canadá, por exemplo.

A **Universidade Paris-Sorbonne**, uma das primeiras instituições de ensino superior do mundo, está entre as mais famosas e tradicionais universidades parisienses. A alunos que desejam aprofundar-se na língua nacional, a Sorbonne oferece o seu reconhecido curso de Língua e Civilização Francesa, que inclui aulas do idioma, exercícios de fonética e aprendizado sobre a cultura do país. O programa tem duração e carga horária variadas. O curso de verão de 4 semanas, oferecido em julho, por exemplo, custa 1.000 euros (cerca de 4.000 reais). As aulas ocorrem de segunda a sexta-feira e são oferecidas em cinco níveis diferentes. Saiba mais [aqui](#).

MARSELHA

A cidade litorânea é a maior da região da Provence e, nos últimos anos, vem se destacando por sua intensa atividade cultural. Em 2013, por exemplo, foi eleita pela União Europeia a capital da cultura do continente. O título faz com que a cidade, durante todo o ano, seja palco de uma série de eventos que celebram a história e tradição da Europa.

Marselha abriga a **Aix-Marseille** Université, onde também é possível aventurar-se em cursos de língua e cultura francesas. No verão (de junho a agosto), a instituição abre as suas portas para um curso intensivo sobre o assunto. Os programas têm duração de 4 semanas e custam a partir de 550 euros (cerca e 2.200 reais). Os alunos têm aulas de idioma francês e participam de workshops sobre temas variados, como canções francesas, gastronomia e fonética. O curso promove ainda atividades fora do campus, como visitas a pontos importantes da cidade.

Para aqueles que desejam estudar na universidade em outras épocas do ano, há opções que duram um semestre ou um ano acadêmico. O programa semestral (13 semanas) sai por 1.350 euros (5.400 reais, aproximadamente). Todas essas informações podem ser acessadas [neste documento](#) (disponível em francês e inglês).

Não é necessário visto para estudar na França por menos de três meses. Cursos de três a seis meses dão ao estudante um visto de longa duração que não pode ser renovado no país. Já alunos matriculados em programas de seis meses ou mais recebem um visto de longa duração que pode ser renovado na França e que lhe dá o direito de trabalhar meio período. Para mais informações sobre leis imigratórias francesas, entre em contato com o [Campus France Brasil](#).

* Foto: Universidade Paris-Sorbonne

ALEMÃO



FRANCÊS



HOLANDÊS

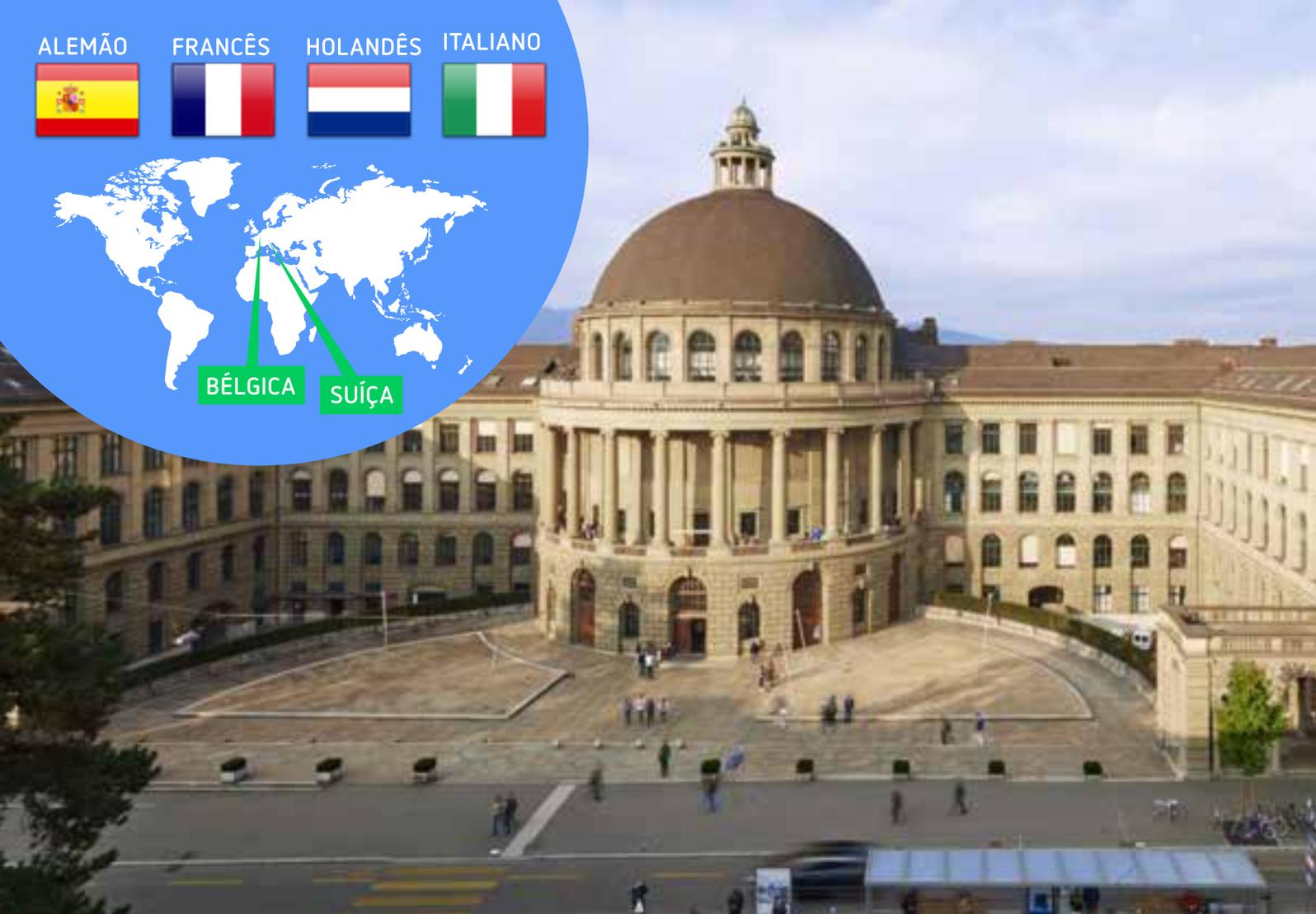


ITALIANO



BÉLGICA

SUÍÇA



ALEMÃO, FRANCÊS E ETC!: BÉLGICA E SUÍÇA

→ Viver em uma dessas nações
significa mergulhar em ambiente
com diferentes línguas e culturas

A Suíça e a Bélgica são exemplos de países europeus que se destacam no continente por terem mais de um idioma oficial. Na Suíça, por exemplo, fala-se francês, alemão, italiano e romanche, enquanto na Bélgica as línguas adotadas são o francês, alemão e holandês.

Línguas oficiais à parte, é extensa a lista de razões que fazem com que intercambistas e turistas viagem a esses países todos os anos. A Suíça, por exemplo, é sinônimo de qualidade de vida e é considerada pela Organização das Nações Unidas (ONU) o segundo país mais feliz do mundo, atrás somente da Dinamarca. Além disso, duas de suas cidades, Genebra e Zurique, estão na lista da consultoria Mercer dos dez melhores lugares do mundo para se viver.

Já a Bélgica é rica em diversidade cultural e relevância política. Sua capital, Bruxelas, acolhe muitos estrangeiros e é apontada como a capital da União Europeia (UE) por abrigar a sede de instituições como o Conselho Europeu e a Organização do Tratado Atlântico Norte (Otan).

Tanto Suíça quanto Bélgica oferecem educação de excelência e possuem cidades ideais para acolher estudantes internacionais. Segundo a consultoria QS, Zurique e Bruxelas estão entre os 50 melhores lugares do mundo para universitários.

Por isso, apostar em cursos de idioma em uma dessas nações é uma excelente ideia para aprimorar uma ou mais línguas, ao mesmo tempo em que se convive em um ambiente multicultural.

Suíça – A ETH Zurique (Instituto Federal Suíço de Tecnologia em Zurique) é a melhor universidade do país e está entre as 10 mais bem ranqueadas do mundo, segundo o THE. Seu idioma principal é o alemão. Por isso, há vários cursos que visam ensinar a língua tanto para iniciantes quando para candidatos a um doutorado na universidade, por exemplo. Há também um programa para quem já conhece alemão e deseja aprofundar-se nas particularidades do idioma quando falado por suíços. [Saiba mais aqui](#).

Já a **Universidade de Genebra** é uma instituição de língua francesa que oferece programas do idioma para o público geral. Há dois tipos de curso: o de francês e o de literatura e cultura de nações

francófonas, ambos com duração de um semestre. O estudante que desejar fazer um dos cursos terá de desembolsar 260 francos suíços (940 reais aproximadamente). Para os dois programas, cobra-se 400 francos suíços (cerca de 1.500 reais). As informações sobre esses programas podem ser conferidas [neste documento](#) (em francês e inglês).

BÉLGICA

Na Bélgica, existe uma opção interessante para estudar mais de um idioma no mesmo intercâmbio. O CLL é um centro de línguas criado pela **Universidade Católica de Louvain** para atender outros alunos que não os matriculados em cursos superiores da instituição, além de crianças e profissionais.

Hoje, a escola está presente em quatro cidades (Louvain-la-Neuve, Bruxelas, Namur e Liège) e oferece cursos de 35 línguas diferentes, incluindo a francesa, alemã e holandesa. Um programa intensivo de holandês de duas semanas, com aulas de segunda a sexta-feira pela manhã, por exemplo, sai por 890 euros (cerca de 3.600 reais). Para consultar todos os programas, preços e datas, [clique aqui](#).

* Foto: ETH Zurique

ALEMÃO



ALEMANHA



ALEMÃO: ALEMANHA

→ Universidades do país costumam abrir as suas portas durante férias acadêmicas para receberem intercambistas que desejam aprimorar a língua nacional

Existem muitos motivos para um estudante cogitar um curso de língua alemã, que é falada atualmente por 200 milhões de pessoas ao redor do mundo. O idioma, por exemplo, é um dos mais utilizados em artigos científicos, só ficando atrás do inglês. Além disso, a Alemanha é a economia mais poderosa da Europa e um grande centro de ensino superior, o oferece oportunidades profissionais e acadêmicas inclusive para estrangeiros.

No país, é comum que as universidades aproveitem as férias acadêmicas para promover o ensino de língua alemã a estudantes de fora. As férias acontecem durante o verão (de junho a agosto) ou inverno (entre dezembro e março) no Hemisfério Norte. A experiência é uma ótima oportunidade para que intercambistas se aprofundem no idioma e vivam o dia a dia de um campus universitário.

O Serviço de Intercâmbio Acadêmico da Alemanha (DAAD) possui um sistema de busca de cursos de curta duração em seu site oficial. Basta escolher qual tipo de programa deseja fazer e em qual cidade. Para acessar, basta clicar [aqui](#).

O Estudar Fora selecionou três regiões alemãs que oferecem cursos de língua durante as férias. Descubra qual combina mais com você:

BERLIM

A **Universidade Humboldt** de Berlim é considerada uma das melhores da Alemanha. Durante as férias acadêmicas, no verão e inverno, a instituição oferece cursos de língua alemã para alunos que não estão matriculados em algum de seus cursos superiores.

Em cada temporada, o estudante pode cursar dois módulos do programa, sendo que cada um tem duração de 4 semanas e custa 850 euros (cerca de 3.500 reais) no verão e 650 euros (cerca de 2.700 reais) no inverno. Há aulas em seis níveis, sendo que o mais básico é destinado a alunos que nunca tiveram contato com a língua. [Saiba mais aqui](#).

MUNIQUE

Ao lado de Berlim, Munique está entre as duas melhores cidades da Alemanha para estudantes segundo o ranking da QS. A metrópole é a capital da região da Baviera, o que significa que ela é carregada de história – e também tomada por festas durante o ano todo. Mas, mais do que isso, Munique abriga a universidade mais bem ranqueada do país, a **LMU Munich** – outra instituição que, durante as férias de seus alunos regulares, abre as portas para que outros estudantes possam se aprimorar no idioma alemão.

O programa de verão da universidade acontece durante 4 semanas no mês de agosto e custa 630 euros (cerca de 2.600 reais). A instituição cobra 380 euros (ou 1.600 reais) pela acomodação. Há aulas para todos os níveis do idioma. Mais informações podem ser encontradas [neste link](#).

HAMBURGO

A cidade portuária, ao norte da Alemanha, é a segunda maior do país, atrás apenas de Berlim. O local tem um inverno rigoroso mas é um ótimo destino no verão, especialmente por seus numerosos espaços verdes. A metrópole oferece vida cultural agitada, já que recebe espetáculos internacionais e possui a própria Filarmônica, e é um dos centros financeiros da Alemanha.

Uma das instituições de ensino superior de Hamburgo com cursos de alemão durante o verão é a **Universidade de Tecnologia de Hamburgo** (IBH). Além das aulas, o programa de férias também promove passeio de barco e visitas guiadas a pontos turísticos da cidade. O curso acontece em dois módulos de 4 semanas cada, com aulas de segunda a sexta-feira de manhã. O valor de um módulo é 535 euros (cerca de 2.200 reais) e a acomodação sai por 440 euros (1.800 reais, aproximadamente). Saiba mais [neste link](#).

* Foto: Universidade Humboldt

CHINÊS



CHINA

SINGAPURA



MANDARIM: CHINA E SINGAPURA

→ As universidades da Ásia vêm ganhando destaque nos rankings internacionais – e estudar mandarim em uma delas pode abrir portas para uma carreira global

O mandarim é a língua com mais falantes nativos no mundo. Por esse motivo, e diante da relevância da China para a economia global, muitos estrangeiros se interessassem pelo aprendizado do idioma. Mas além dos benefícios profissionais que pode trazer, o mandarim também abre portas para a cultura e história riquíssimas de uma civilização de mais de 5000 anos.

Além da China, Singapura é outra nação que tem o mandarim como um dos idiomas oficiais – os outros são inglês, malaio e tâmil. A cidade-estado é interessante para estudantes estrangeiros justamente por oferecer a oportunidade de eles se aprofundarem tanto na língua chinesa quanto a inglesa. Além disso, lá está localizada a **Universidade Nacional de Singapura (NUS)**, a melhor de toda a Ásia.

O ensino superior asiático, aliás, vem ganhando destaque nos rankings que avaliam as universidades de todo o mundo, como o da Times Higher Education (THE). Nessa lista, a NUS aparece na 26ª posição. Ainda entre as 50 primeiras colocadas, estão a Universidade de Pequim e Universidade Tsinghua, ambas na China, a Universidade de Tóquio e a Universidade de Hong Kong.

Intercambistas que desejam estudar mandarim na Ásia podem tirar proveito da excelência de suas universidades ao ingressarem em um curso de línguas oferecidos por essas instituições.

CHINA

A **Universidade Tsinghua**, em Pequim, oferece cursos de longa e curta duração de mandarim em oito níveis, sendo que o mais básico pode ser feito por quem não tem conhecimento algum da língua. No programa semestral, cada módulo tem duração de 18 semanas, com aulas de segunda a sexta-feira. Os alunos ainda têm a opção de assistirem a aulas optativas à noite sobre cultura da China, como música e negócios. Essas aulas devem ser pagas à parte.

Já o curso de verão é destinado para quem deseja ficar menos tempo no país. O programa é oferecido em julho, tem duração de um mês e inclui aulas de segunda a sexta-feira. O pacote sai por 2.750 dólares de Singapura (cerca de 7.200 reais) e inclui acomodação e passeios para pontos importantes de Pequim. Saiba mais [aqui](#).

Outro benefício para quem deseja estudar mandarim na China é a possibilidade de conseguir bolsas de estudos. O Instituto Confúcio promove aulas de mandarim no Brasil e é responsável por

intermediar bolsas de estudos oferecidas pelo governo da China a alunos estrangeiros. As bolsas são destinadas a alunos matriculados no instituto que tenham entre 18 e 45 anos e que desejem estudar mandarim na China por um semestre ou um ano, ou então cursar um mestrado de dois anos sobre ensino de língua chinesa. O benefício cobre o valor do curso, acomodação, atendimento médico e passagem aérea (exceto para o programa de um semestre). A bolsa também inclui ajuda de custo mensal. Mais informações [aqui](#).

SINGAPURA

A cidade-estado é um dos centros cosmopolitas da Ásia e vem ganhando destaque no mundo dos novos negócios, já que reúne startups de várias áreas e atrai profissionais de todo o planeta.

A [Universidade Nacional de Singapura](#) é conhecida por sua educação internacional e interdisciplinar. Atualmente, ela acolhe 38.000 estudantes provenientes de dez países diferentes. A instituição é uma excelente opção para aprender não apenas mandarim, mas diversos idiomas orientais, já que oferece cursos de língua japonesa, indonésia, tailandesa e vietnamita, por exemplo.

O curso intensivo de Mandarim da instituição é promovido em seis níveis, sendo que o primeiro é destinado a pessoas que nenhum conhecimento do idioma. Cada módulo tem duração de 11 semanas, com aulas de segunda a sexta-feira pela manhã, e custa 4.050 dólares de Singapura (cerca de 10.500 reais). Para mais informações, clique [aqui](#).

* Foto: Universidade Tsinghua

A OPINIÃO DE QUEM FOI

→ Veja o que dizem brasileiros sobre ter aulas de língua estrangeira em campus universitários da Inglaterra, Estados Unidos, França e Espanha

A experiência de fazer um intercâmbio de idiomas em um campus universitário é muito diferente de uma escola de idiomas. Além de estar envolto por um ambiente de pesquisa e ter a possibilidade de usufruir das instalações e da infraestrutura da instituição, o estudante também estará exposto à comunidade acadêmica. Isto significa uma interação expressiva com professores e também estudantes de graduação e pós-graduação – contatos importantes para treinar a conversação e ampliar o vocabulário de maneira espontânea.

Ficou interessado pela opção? Então descubra o que estudantes brasileiros que tiveram essa experiência têm a dizer:

PORTLAND, ESTADOS UNIDOS



Lucas Bulgarel, 19 anos, aluno de ciências da computação da Universidade Presbiteriana Mackenzie e estagiário em pesquisa do MIT (Massachusetts Institute of Technology)

“Em 2015, fiz dois meses de inglês no Lewis & Clark College, em Portland, antes de cursar dois semestres da faculdade da Ciência da Computação na instituição. Fiz o curso para estar mais preparado para as aulas da graduação, principalmente para melhorar a minha oralidade. As aulas de inglês eram puxadas pois estava no nível avançado, mas aprendi a falar melhor e a escrever artigos científicos.

É diferente estudar inglês em um campus universitário. Você convive com estudantes da graduação e conhece como funciona o sistema acadêmico. Além disso, gostei muito de Portland. É uma cidade pequena, mas com muitas opções de lazer. Ela é próxima de estações de esqui e de Seattle, onde é possível assistir a jogos de futebol, por exemplo. E o campus da Lewis & Clark é considerado um dos mais bonitos dos Estados Unidos.”

PARIS, FRANÇA

Rita Loiola, 34 anos, jornalista e aluna do mestrado de Letras na USP

“Em 2007, cursei dois semestres da faculdade de Letras em Lyon, na França. Depois disso, quis aprimorar a minha oralidade do francês e aprender mais sobre expressões e gírias, e escolhi o curso de Civilização Francesa da Université Paris-Sorbonne porque é um programa muito tradicional.

Gostei muito de tudo, principalmente dos professores. Eles tinham uma técnica para ensinar oralidade que grava o aluno falando em francês para fazê-lo se escutar, assim ele mesmo se corrige, o que eu achei demais. Na minha opinião, faz diferença estudar idiomas em uma universidade por ela ser ambiente internacional e dedicado ao estudo e à pesquisa. Aprendemos não só a língua, mas também muito sobre a cultura e a cidade onde estamos.

Foi particularmente interessante estudar na Sorbonne por ela ser muito antiga e histórica. Eu aperfeiçoei o meu francês e as aulas me ajudaram bastante a me comunicar nessa língua. Além disso, o curso me proporcionou um mês incrível em Paris. Era verão e, para chegar à universidade, eu caminhava todos os dias e atravessava o Jardim de Luxemburgo.”

NEWCASTLE, REINO UNIDO



Laís Faria, 22 anos, estuda ciências contábeis na Universidade Federal da Bahia

“Fiz intercâmbio no Reino Unido em 2014. Decidi estudar por um semestre no Newcastle College porque poderia fazer aulas de inglês e ainda cursar

algumas disciplinas do MBA da instituição, mesmo não sendo aluno da pós. No final desse período, fiz também aulas preparatórias para o exame de proficiência de Cambridge.

Achei diferente a experiência de estudar inglês dentro de um campus. As aulas tinham um enfoque mais acadêmico e os professores, todos nativos, eram maravilhosos. Além disso, circular pelo campus me obrigava a falar inglês com mais frequência e a conviver com mais nativos, o que dá uma fluência maior na língua.”

MADRI, ESPANHA



Tainá Ceccato, 26 anos, designer de Campinas

“Em 2012, fui para a Espanha para cursar um semestre da faculdade de arquitetura na Universidade Politécnica de Madri (UPM). A universidade oferecia aulas de espanhol para seus alunos e, como eram subsidiadas, saíam por um preço bom, o que me motivou a cursá-las.

Claro que o curso teve os seus pontos negativos, como as turmas serem grandes (20 alunos ou mais). Mas, com eu gosto muito de aprender novas

A OPINIÃO DE QUEM FOI

línguas, sabia que iria me dedicar e conseguir aproveitar as aulas. O que mais gostei em relação ao curso foi o fato de ele ter sido ministrado na faculdade de engenharia e arquitetura, então nós aprendemos vocabulário específico dessas áreas. Isso facilitou muito o meu dia a dia na universidade, a adaptação com o idioma e os trabalhos acadêmicos.”

SAN DIEGO, ESTADOS UNIDOS

Marisa Bolzan, 40 anos, advogada e tradutora de São Paulo

“Antes de estudar inglês na Universidade da Califórnia, San Diego (UCSD), eu já havia feito cursos de idiomas no exterior, mas não sabia que as universidades também tinham os seus programas. Acabei descobrindo essa possibilidade depois e, em 2011, decidi estudar na UCSD porque a instituição oferece cursos específicos em algumas áreas. Eu me matriculei no curso de 12 semanas de Legal English, ou inglês jurídico.

Como sou formada em direito, mas trabalho com traduções jurídicas, o curso foi importante para que eu conhecesse termos específicos da área jurídica. Além disso, as aulas me ajudaram a melhorar o meu inglês, tanto a gramática quanto escrita, o que é fundamental para a minha profissão. Eu achei que estudar dentro de uma universidade foi uma experiência enriquecedora pois é possível ter contato com estudante americanos e praticar inglês com nativos em diferentes lugares dentro do próprio campus, como na biblioteca, academia e lanchonete. Além disso, os professores eram muito qualificados e preparados.”
